

IV - UMA ESCOLA PARA O POVO

Em contraposição à pedagogia tradicional, que se limita a transmissão de conhecimento, caracterizada apenas no desenvolvimento intelectual, surge a tendência pedagógica progressista representada pelas correntes libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos. A pedagogia Libertadora tem como ponto central levar o aluno à compreensão crítica da realidade em que está inserido. O iniciador desta pedagogia é Paulo Freire que deixou claro que sua pedagogia tem caráter essencialmente político, sendo aplicada na alfabetização de adultos e em movimentos populares.

Numerosos professores têm aplicado os pressupostos da pedagogia transformadora em sala de aula. Porém Paulo Freire afirma que a pedagogia libertadora só será aplicada na escola com êxito no momento em que houver mudança na sociedade. O ensino desta corrente é centrada em questões sociais, e a prática docente se manifesta através da atenção do professor para captar as manifestações da cultura popular e ao mesmo tempo desenvolver a expressão do adulto dentro da cultura própria onde vive, sem impor a cultura das classes burguesas. O saber gerado, não é um saber burocrático, batizado pelas provas, testes e exames finais, mas testado diariamente pelas suas próprias condições de vida.

A educação ajustadora tem como objetivo ajustar o aluno à sociedade, sem levar à compreensão crítica da mesma. Esta educação prima pela reprodução do saber, a tal ponto de o professor transmitir os conteúdos sem despertar o interesse dos educandos. Infelizmente nas escolas públicas a prática docente é trilhada por uma educação ajustadora.

Como exemplo disto podemos verificar os livros didáticos onde são ressaltados os valores burgueses. Na escola do povo, a criança aprende como vive a classe burguesa; os exemplos citados estão distantes de sua realidade social. O livro de história ressalta as façanhas dos heróis, a classe oprimida é tida como baderneira; os índios são apresentados como maus e não são pessoas, não se percebe na História a luta do povo.

No momento em que a escola do povo incorporar a cultura em que vivem as crianças e utilizar sua linguagem para transmitir o saber, o gosto pela escola será evidente. Quando falo de incorporar a cultura, não estou afirmando que deve levar os alunos a continuarem com os erros, mas à medida que dominam conhecimento e possuem compreensão crítica da realidade, vão se libertando e transformando-se.

Em lugar da preocupação com o modismo na educação, isto é buscar teorias transportadas de outros países, vamos reunir os educadores para um estudo mais profundo a fim de buscar uma conceituação de educação que queremos para o nosso Estado. A partir das variáveis levantadas traçar um projeto pedagógico, onde esteja definida a política educacional e as metas coerentes com a educação definida.

Se optarmos por uma educação escolar vinculada ao mundo de trabalho e a prática social, temos que redimensionar os currículos a fim de que desenvolva o ser humano para que "seja capaz de compreender criticamente a realidade social e consciente dos seus direitos e responsabilidades, desenvolvendo-lhe os valores éticos e o aprendizado da participação; o preparo para a compreensão e o exercício do trabalho, mediante acesso, à cultura, os conhecimentos científicos, tecnológico e artístico e ao disposto" (Projeto L.D.B).

Na sociedade atual, a educação não tem condições de ser a mesma que nós recebemos, e não pode ser conduzida através de normas obsoletas. Não se faz educação com pareceres portarias, resoluções, mas com definição da política educacional e de uma práxis pedagógica que venha ao encontro da realidade da escola do povo.

Pe. Zenildo Gomes da Silva